

Plano Instituído CentrusPrev⁺ - CP+

Gestão dos recursos - Setembro de 2020

Rentabilidade - %

Discriminação ^{1/}	2020					12 meses
	jun	jul	ago	set	Ano	
Centrus Prev⁺ ^{2/}	0,13	0,12	0,08	-4,51	-4,19	-4,19
Índice de Referência (IPCA + 4,5%)	0,63	0,73	0,61	1,01	3,01	3,01
Renda Fixa	0,19	0,18	0,15	-1,86	-1,35	-1,35
TPF para negociação	-	-	-	-4,71	-4,71	-4,71
FIRF	0,19	0,18	0,15	0,12	0,64	0,64
Fundos de Crédito Privado	-	-	-	-0,53	-0,53	-0,53
Renda Variável	-	-	-	-5,43	-5,43	-5,43
Exterior	-	-	-	-1,88	-1,88	-1,88
Indicadores						
Poupança	0,17	0,13	0,13	0,12	0,55	0,55
DI	0,21	0,19	0,16	0,16	0,72	0,72
Ibovespa	8,76	8,27	-3,44	-4,80	8,24	8,24
IPCA	0,26	0,36	0,24	0,64	1,51	1,51

1/ dados a partir de junho/2020

2/ rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração

O Plano Instituído CentrusPrev⁺ - CP+ iniciou as atividades em 1º de junho de 2020, em fase de teste e teve seu lançamento oficializado em 10 de setembro. Ao final desse mês o patrimônio do Plano já atingia R\$ 626,8 mil, com 106 participantes.

A alocação estratégica do plano teve início em setembro, com o ganho de escala dos recursos. Os novos investimentos, buscando a diversificação de risco, deram-se nos segmentos de renda fixa, renda variável e exterior. Além dos desempenhos negativos dos respectivos *benchmarks* no período, em especial, a queda de 4,8% do Ibovespa, ressalte-se que os sucessivos aportes de recursos ao longo do mês afetaram a rentabilidade dos ativos e, consequentemente, do plano, dado que as movimentações representaram proporção relevante em relação ao patrimônio anteriormente alocado. Assim, o CP+ apurou rentabilidade líquida de taxa de administração negativa de 4,51%, no mês¹.

Conjuntura

O desempenho dos mercados de capitais nos principais centros financeiros no exterior foi negativo, de forma geral. Os índices acionários americanos sofreram forte correção no mês, em especial o *NASDAQ Composite*, constituído, em grande parte, por empresas do setor de tecnologia. Primariamente, o movimento desfavorável no exterior refletiu o impasse na aprovação de novo pacote fiscal nos Estados Unidos, as incertezas relacionadas à eleição americana e a segunda onda de infecção pelo coronavírus, cuja dinâmica atual está concentrada na Europa. A correção dos índices acionários contribuiu para elevar as correlações entre ativos domésticos e estrangeiros, enfraquecendo o *hedge* associado à estratégia de investimento no exterior. Em paralelo, o *Federal Reserve*, na primeira reunião após alteração do arcabouço de política monetária, apresentou novo *forward guidance*, sinalizando manutenção dos juros até que a economia esteja em pleno emprego e a inflação em 2%, com tendência de alta.

No Brasil, os investidores também apresentaram elevação do nível de aversão ao risco, motivados, principalmente, pela trajetória fiscal do país. O mês foi marcado por debates a respeito de novo programa de transferência de renda e suas possíveis fontes de financiamento. Nesse aspecto, as propostas por parte do governo frustraram as

¹ O efeito dos aportes ao longo do mês, por critério financeiro adotado, impactou a rentabilidade em aproximadamente -1,88p.p.; a carteira de investimento, propriamente, apresentou rentabilidade de -2,68%.

Ressalte-se, adicionalmente, que a rentabilidade negativa de setembro não atingiu o patrimônio dos participantes que ingressaram no Plano após o segundo dia do mês.

expectativas dos agentes econômicos, por representarem riscos ao cumprimento da regra do teto de gastos. Em relação à economia real, destacaram-se os dados do mercado de trabalho, com taxa de desemprego, em agosto, de 13,8%, a mais alta desde 2012. Ademais, houve aumento recorde do número de pessoas em desalento – indivíduos considerados fora da força de trabalho por não estarem buscando alocação, mas que aceitariam emprego caso oferecido. No que tange à política monetária, o Comitê de Política Monetária - COPOM manteve a taxa básica de juros em 2,00% a.a., indicando, porém, possibilidade de novos cortes, condicionados à situação fiscal.